

## O PROFESSOR SUPERVISOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Jaciara de Oliveira Sant´Anna Santos<sup>1</sup>

Gilma Benjoiino Oliveira<sup>2</sup>

Marcolino Sampaio dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa essencial para o desenvolvimento da educação e da formação de professores sendo um programa vinculado a Capes/MEC, como objetivo de melhorar a formação dos alunos nos cursos de licenciatura. Segundo a portaria 096/2013 o Pibid visa “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”. Neste sentido o trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do professor supervisor na formação inicial dos bolsistas do subprojeto interdisciplinar do Campus XX da Universidade do Estado da Bahia. Assim, a iniciativa encontrou suporte metodológico na abordagem qualitativa, com a pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como instrumentos de produção dos dados a observação e o questionário e como aporte teórico as concepções de Canário (2001), Pimenta(2010), Gatti (2014), Zabala (1998). Os participantes da pesquisa foram três professoras supervisoras que fazem parte do subprojeto. Os resultados demonstram que os professores supervisores tem grande importância, pois ao cumprir seu papel, não só ensina a prática escolar para os bolsistas do PIBID, como também evoluem em suas metodologias e participam mais ativamente do ambiente escolar, mostrando que o programa contribui para o desenvolvimento da formação inicial.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação Docente, Políticas de Formação Inicial, Professores Supervisores.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial é um momento privilegiado para os futuros professores e contribui fortemente para ampliar os saberes e conhecimentos necessários ao exercício

---

<sup>1</sup>Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, UNEB / Campus XX – Brumado. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagens e Educação: Alfabetização, Leitura, Linguística e Literatura - LEALLL/UNEB /BA, com registro no CNPQ. E-mail, jaciarasantanna@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, UNEB / Campus XX – Brumado. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ensino de Geografia – GEPEGEO/UNEB/BA, com registro no CNPQ. E mail: gbenjoiino@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Doutor do Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGENSINO), Universidade do Vale de Taquari UNIVATES. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagens e Educação, Alfabetização, Leitura, Linguística e Literatura - LEALLL/UNEB /BA, com registro no CNPQ. E-mail: marcokerigma3@hotmail.com.

da profissão. Entretanto, no que diz respeito a esse processo inicial, ainda nos deparamos com muitos desafios que afetam o processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Gatti (2014) descreve sobre a fragmentação dos cursos de licenciatura para formação dos professores para educação básica, a qualidade do currículo oferecido, como é o controle dos estágios, nos mostra que é insuficiente a formação oferecida da complexidade e responsabilidade que a profissão de docente exige.

Discutem-se análises qualitativas dos currículos das licenciaturas, as quais mostram a fragmentação entre a formação em área de conhecimento e a formação em educação e práticas de ensino, estas oferecidas de modo insuficiente para formar professores. Abordam-se algumas iniciativas governamentais intervenientes no âmbito dos estágios curriculares. O panorama é preocupante dada a insuficiência da formação oferecida para subsidiar a atuação de um profissional docente na educação básica (Gatti, 2014, p. 02).

Neste sentido, à necessidade de mudar cultura de formação de professores. Mediante essas constatações, nas últimas décadas, foi criada e implantada uma série de propostas visando à transformação e a valorização docente. Dentre as muitas propostas federais para mudar essa realidade, vem ganhando destaque cada vez maior o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que, criado pelo MEC/CAPES, visa a contrapor-se ao modelo de formação dicotômica de aplicação, pela e na escola, dos conhecimentos produzidos na universidade.

O PIBID foi lançado em dezembro de 2007 por meio de edital que visava atender às demandas de formação nas áreas das Ciências Exatas e Naturais, uma vez que, de acordo com números do Censo escolar do INEP/MEC do mesmo ano, tinha ocorrido significativa redução na procura por cursos de licenciaturas, especificamente nas áreas de Química, Física, Matemática e Biologia. Nos editais posteriores (2009, 2011, 2012, 2013), houve uma progressiva expansão do Programa, passando a englobar todas as áreas do conhecimento e um número expressivo de IES.

Nessa perspectiva o PIBID, constitui-se como uma política de governo direcionada à formação inicial complementar, visando à concretização de ações de valorização do magistério e incentivo à formação, por meio da promoção da relação entre Universidade e escola. Assim, o PIBID oferece bolsas para graduandos de licenciatura, na modalidade presencial que realizam estágios na rede pública de escolas através de projetos de iniciação a docência, buscando a integração das escolas com a

universidade visando à melhoria da educação Brasileira. Além de ter como objetivo a inserção de acadêmicos no meio escolar, o PIBID tem de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010 o objetivo de:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2010, art. 3º, incisos de I ao VI).

Assim, no escopo do PIBID, o presente artigo, tem como objetivo analisar as contribuições do professor supervisor na formação inicial dos bolsistas do subprojeto interdisciplinar do Campus XX da Universidade do Estado da Bahia. Para atingir esse objetivo a investigação buscou o suporte metodológico na abordagem qualitativa, com a pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como instrumentos de produção dos dados a observação e o questionário e como aporte teórico as concepções de Canário (2001), Pimenta (2010), Gatti (2014), Zabala(1998) . Os participantes da pesquisa são três professoras supervisoras que fazem parte do subprojeto.

O trabalho está organizado em 5 partes. Além desta introdução, a segunda parte trás a metodologia. A terceira destaca o referencial teórico. A quarta apresenta os resultados e discussão. Por fim, expomos as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A referida investigação encontrou suporte metodológico na abordagem qualitativa, apropriada para atender aos objetivos propostos, pois esta, “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2009, p.21).

A pesquisa foi realizada nas escolas públicas participantes do PIBID em que atuam os professores supervisores participantes. Essas escolas estão diretamente vinculadas à IES que desenvolve o Programa, neste caso a Universidade do Estado da Bahia. Os sujeitos da pesquisa os professores da educação básica que atuam como supervisores nas escolas públicas participantes, desenvolvendo os subprojetos na área interdisciplinar.

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, Yin (2010), afirma que podem ser utilizadas várias fontes com este intuito, dentre elas destaca a documentação, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Assim, a fim de coletar dados para subsidiar a presente investigação, foram utilizados o questionário e a observação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação se torna um espaço de aprendizagem da docência e tem como objetivo o desenvolvimento, o aparato ideológico e pedagógico que embasa a construção da identidade. Assim, é de suma importância considerar o contexto que cada professor está inserido, bem como as representações em cada meio social. É necessário compreender a construção da identidade do professor em uma relação dialética professor-pessoa e professor-profissional, seu modo de ser influencia diretamente no exercício da profissão.

No cenário brasileiro, a discursividade que constitui a dicotomia teoria-prática é prescritiva e aponta sempre para a necessidade de articular - um pouco mais, um pouco menos - tais dimensões. Com isso, teoria e prática parecem materializar-se em espaços e tempos distintos da formação e, majoritariamente, têm sido tomadas como construtos cuja dissociação e interdependência são intuitivas em si mesmas –e de fácil manejo pelos futuros professores. Diante dessa realidade a importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação a docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teórica aprendida na universidade em prática vivenciando a dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública. Desta maneira o programa tem impacto positivo na formação dos novos profissionais, visto que conhecendo e enfrentando as dificuldades impostas no dia a dia é possível uma nova forma de educar buscando a construção da técnica

embasada nas teorias para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem para os educandos.

Vale salientar que a formação inicial de professores apresenta desafios de aprender para si e aprender para ensinar. Alguns desses desafios, por vezes, amedrontam e impedem a inovação curricular e tecnológica nas práticas pedagógicas desenvolvidas, tanto no ensino superior como na educação básica. Compreender que se faz necessária a articulação entre teoria e prática e entre a instituição de ensino superior e a escola, é fundamental para que os processos de ensinar e aprender sejam pensados e articulados de modo que a prática profissional possa ser estruturada e potencializada no decorrer da formação do licenciando. Nessa perspectiva, Pimenta (2010, p. 83) evidencia:

A atividade docente é práxis [...] A essência da atividade (prática) do professor e é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência [sic] da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada, enquanto realidade social.

E a referida autora ainda especifica: “Atividade docente é sistemática e científica na medida em que toma objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) e é intencional, não casuística” (Pimenta, 2010, p. 83). Assim, fica evidente que o desafio da melhoria da qualidade da Educação traz, para o papel do professor e, conseqüentemente, para a sua formação, novas funções e responsabilidades fazendo-se necessária compreensão ampla da Educação, da Escola e de suas finalidades e o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, aos cursos de Licenciatura coloca-se o desafio de formar futuros professores, a fim não só de conhecer a fundo sua disciplina, mas também construir um conhecimento pedagógico consistente e saber dotar suas aulas de significado.

Zabala (1998) argumenta que a atuação profissional do docente é baseada no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva utilizando recursos teóricos que possam contribuir para a análise da prática, tornando-a verdadeiramente reflexiva. Desta forma, a articulação entre teoria e prática só tem a contribuir na qualidade da formação inicial docente, pois todo o saber adquirido no curso de licenciatura passa a ter um novo significado quando vivido no contexto escolar.

Portanto pode-se afirmar que o PIBID traz elementos diferenciados em comparação com outros programas de formação e até com o estágio curricular, pois vai muito além dessas experiências, promovendo uma formação ampla que inclui aprendizagens diversas, que vão desde o contato com a realidade da escola pública, passando por momentos de estudo e discussão, até experiências de pesquisa envolvendo escrita de artigos científicos e a apresentação desses trabalhos em eventos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O PIBID é de extrema importância para a formação dos novos docentes, contribuindo para que esses possam evoluir profissionalmente e ter uma visão mais ampla da sua profissão. Contudo, esse programa cria um espaço híbrido, igual o explicado por Zeichner (2010), gerando, graças ao contato existente entre os professores coordenadores, que são aqueles que vêm das universidades, os professores supervisores, aqueles que executam sua profissão nas escolas de nível básico, e os futuros docentes, uma troca de experiências que fortalece e desenvolve a docência em todos os ambientes.

Para Canário (2001), o perfil do professor deve ser o daquele que forma e informa, respaldado numa formação mais ampla em que aprende com a experiência. Isso significa “aprender a aprender [...], o que, frequentemente, só é possível a partir da crítica e da ruptura com essa experiência” (p. 13). Ou seja, deve-se reelaborar, readequando às novas situações, e não copiar, repetindo o que deu certo em situações anteriores.

Neste sentido, os professores supervisores tem grande importância, pois ao cumprir seu papel, não só ensina a prática escolar para os bolsistas do PIBID, como também evoluem em suas metodologias e participam mais ativamente do ambiente escolar, mostrando que o programa contribui para o desenvolvimento da formação inicial. Assim, os professores foram indagados para avaliarem como o PIBID é trabalhado nas escolas. Para a supervisora 1: “ O programa acaba proporcionando aprendizagem da docência na formação inicial, sendo esse seu objetivo”

Na percepção dos professores envolvidos na investigação ao longo de sua formação vão se aperfeiçoando, modificando sua conduta profissional e agregando novas ideias e metodologias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual da nossa sociedade e da escola evidenciam momentos de transição, que demanda um redimensionamento para atender aos desafios que lhe impõem. Diante dessa situação o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID tem um papel fundamental, pois a presença dos bolsistas na escola possibilita que, juntamente com o professor supervisor, planejem ações que contemplem metodologias que possam atender às demandas apresentadas numa sala de aula.

Assim, constatamos que os professores supervisores compreendem bem o seu papel de espelho para os futuros docentes, assumindo posição essencial na formação desses licenciandos. É perceptível que ao levar esses bolsistas para dentro da realidade escolar os professores supervisores criam um ambiente de discussão onde todo o processo educacional evolui, bem como a participação destes supervisores na vida acadêmica e nas possíveis publicações desses licenciandos fazem com que o professor sinta-se motivado a continuar seu desenvolvimento educacional, percebendo-se, portanto, que o PIBID contribui não só para formação inicial dos docentes, mas também para o processo de formação continuada, como de evolução da educação em geral.

Ao concluir o trabalho, percebemos que o PIBID além de proporcionar a iniciação de novos professores na docência também contribui para a formação continuada dos profissionais que atuam nas escolas. A participação dos supervisores nos subprojetos analisados nos mostrou a construção de diversos saberes importantes para a profissão docente. Ao analisarem as práticas pedagógicas construídas coletivamente com os pibidianos, esses sujeitos passaram a pensar criticamente sobre a própria ação em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 26 de março. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o PIBID –Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília/DF, 24 jun. 2010

CANÁRIO, R. O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. 2001. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Fundamental, 15/19 outubro de 2001

GATTI, B. A.. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, v. 100, p. 33-46, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e método. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. ROSA, Ernani F. da R. (trad.) Porto Alegre: ARTMED. 1998.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação (Ufsm), [S.L.], v. 35, n. 3, p. 479-504, 10 dez. 2010. Universidade Federal de Santa Maria